escolhas

Escolhas no distrito de Lisboa

Férias para não esquecer

Catalina Pestana, directora do PEETI

«Combate à exploração infantil é causa nacional»

***Porto*:**
Acampamento, futebol de praia, hip-hop e graffitis

***Setúbal*:**
Ateliês na Quinta da Princesa, fut-sal e street-basket no Seixalinho

nº 6. Bimestral, Outubro 2002

Catalina Pestana e o combate contra a exploração do trabalho infantil

Uma causa nacional

«Hoje, a legislação portuguesa de combate ao trabalho infantil é das mais avançadas do mundo. No Relatório da Organização Internacional de Trabalho (OIT) de 2002, assinado pelo Director-Geral, Sr. Juan Somavia, e intitulado 'Um Futuro Sem Trabalho Infantil', Portugal está considerado como um dos países de vanguarda no combate ao trabalho infantil».

A revelação, bem sublinhada, é de Catalina Pestana, Directora do Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI) criado pelo Governo em 1998.
«Neste relatório há duas referências a Portugal. Num deles, a OIT assinala que tínhamos, ainda há poucos anos, um número significativo de crianças a trabalhar no sector das manufacturas, entretanto reduzido com um programa especial que criámos para lhe fazer frente. No outro parágrafo onde Portugal surge referenciado, diz-se que o nosso país não se limitou a criar um programa para combater a exploração do trabalho infantil mas que o articulou com todos aqueles que, de uma forma ou de outra, podem contribuir para o afrontar. O Relatório da OIT, — acrescenta a responsável do PEETI — *refere-se, explicitamente, ao Conselho Nacional Contra a Exploração do Trabalho Infantil (CNCETI) que não depende do Estado. É um mini-conselho económico e social onde têm assento as centrais sindicais, as associações patronais, as ONG, e os diferentes ministérios que podem e devem colaborar na solução do problema: Educação, Saúde, Justiça, Segurança Social e do Trabalho, Alto Comissariado para as Minorias Étnicas, Instituto de Apoio à Criança e que é presidida por uma figura autónoma do poder instituído: o Prof. Mário Pinto, nomeado pelo anterior Governo e reconduzido pelo actual Executivo. O CNCETI tem por função dar pareceres e interpelar o Governo em relação à problemática do trabalho infantil e supervisionar a actividade do PEETI. A direcção do PEETI, não pertencendo ao Conselho, é sempre convidada para estar presente nas reuniões, contribuindo com esclarecimentos, propondo articulações».*

Quatro anos de percurso

A exploração do trabalho infantil é flagelo antigo em Portugal. Mas a complexidade que a envolve e as raízes sociais, económicas e culturais que a sustenta, levaram a que apenas no início da década de noventa as denúncias da sua existência começassem a ter ressonância na sociedade portuguesa. Os protestos irromperam, particularmente do norte do país, e vieram dos movimentos cívicos agrupados na Confederação Nacional de Acções Sobre Trabalho Infantil (CNASTI). Começou aqui um combate contra um flagelo fatalista que se foi transformando numa causa nacional.
«Sectores da Igreja Católica, as duas Centrais Sindicais, ONG's, cidadãos individualmente considerados, foram despertando a atenção dos Governos para a problemática que, ao tempo, tinha uma dimensão e características claramente preocupantes».
A persistente acção da CNASTI obtém os seus frutos. Por Resolução do Conselho de Ministros, Julho de 1998, é criado o Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil e nomeada Catalina Pestana para o dirigir.

«Nas causas do trabalho infantil em Portugal, a causa cultural é determinante»

«Quando cheguei ao PEETI, perguntei por números e aquilo que encontrei em textos fotocopiados consistiam em estimativas a apontar para 200 mil crianças em situação de exploração de trabalho infantil, uma visão comum na Europa, e também na OIT, quando se abordava o trabalho infantil em Portugal. Mas era um número impossível atendendo à nossa população em idade escolar.
O Governo português tinha, em paralelo com a criação do PEETI, decidido uma medida que veio a revelar-se de grande utilidade. Convidou o IPEC (International Programme on Elimination of Chuld Labour), organismo da OIT específico para o combate ao trabalho infantil, para supervisionar um inquérito de âmbito nacional feito com o apoio do INE, de várias universidades e o departamento de estatística do então Ministério do Trabalho e da Solidariedade. Não

sabíamos o *que ia de lá sair. Apenas sabíamos que não podiam ser 200 mil».*
O estudo Trabalho Infantil em Portugal, editado pelo PEETI, teve a orientação do dr. Sousa Fialho, então director do Departamento de Estatística, que concluiu que o número e crianças que trabalhavam em Portugal se situava entre 40 mil e 20 mil.
«A razão da disparidade destes dois números vem da metodologia do inquérito que levava a fazer duas entrevistas. Uma ao adulto responsável pela criança, outra à criança. As respostas das crianças apontavam para cerca de 40 mil a trabalhar, aos pais esse número descia para metade.
A discrepância entre a opinião dos pais e a opinião dos filhos era perfeitamente normal. Ao tempo, estas coisas não se falavam e os pais tinham no subconsciente que isto não era muito bom, e para os filhos levantar a mesa era trabalho infantil. Quando se perguntava quantas horas trabalhavam por dia, chegava-se à conclusão que a grande maioria trabalhava entre uma e três horas por dia, que podia muito bem consistir em fazer a cama, varrer a cozinha ou outra coisa qualquer. É preciso lembrar que nesta altura, em 1998, segundo os critérios da OIT, trabalho infantil era todo o trabalho que excedesse as três horas por mês que tivesse efeito no PIB de um país. O que era uma coisa de um fundamentalismo atroz! Completamente disparatado. Um miúdo de 15 anos que ajuda o pai ou a mãe a levar comida às ovelhas ou pôr as vacas a pastar um bocadinho ao fim da tarde, faz logo mais de três horas por mês. Mas eram essas as normas estatísticos da OIT nessa altura. Foram agora alterados, já em 2002».

Trabalho domiciliário infantil

A primeira grande consequência desse estudo supervisionado pelo IPEC foi afastar, definitivamente, o espectro das 200 mil crianças exploradas no trabalho infantil, número aceite nas instâncias internacionais sempre que se referiam ao nosso país.
«Tínhamos, no entanto, de trabalhar com os dados saídos do estudo encomendado pelo Governo: 20 mil a 40 mil crianças em situação de trabalho infantil. Para complementar esse estudo, pedimos alguns estudos de caso, nomeadamente sobre trabalho domiciliário que é uma característica especial de trabalho infantil. É um trabalho feito no domicílio, teoricamente legal porque é um adulto que recebe esse trabalho de um intermediário. Acabamentos que vêm das fábricas para serem feitos em casa e onde há um adulto que vende esse serviço. Mas esse serviço depois é desempenhado por todas as crianças da casa, pelos idosos e ou por cidadãos em idade de produzir.
Nalguns casos, prolonga-se longamente pela noite. Como essas crianças frequentam a escola, não era no abandono escolar que nós podíamos encontrar o seu esquema de vida, porque elas vão à escola. Mas vão à escola com menos aproveitamento porque vão cansadas. Para conhecer a situação com rigor, propusemos à Universidade do Minho, um estudo onde se seguisse o percurso dessas crianças. Daí resultou o levantamento coordenado pelo prof. Manuel Sarmento — 'Trabalho domiciliário infantil - Um estudo de

⇒

Editorial

Formar e informar

Terminaram as férias de Verão e começou o novo ano lectivo. Milhares de jovens, e até de menos jovens, regressaram ou ingressaram nas aulas, procurando dar continuidade ou iniciar o seu percurso escolar.
No entanto, alguns ficaram esquecidos. Sem cobertura nem enquadramento institucional, sem vontade própria, nem crédito pessoal. Continuam as suas vidas do dia-a-dia sem olharem mais longe que a soleira da porta. Vivem o presente, não alimentam expectativas e resistem à mudança. Desistiram de sonhar.
É para estes jovens que o Programa tem de trabalhar no sentido de proporcionar oportunidades que os conduzam para alternativas formativas viáveis e adequadas às suas competências pessoais e sociais.
Apostando no seu desenvolvimento, a fim de os despertar para projectos de vida diferentes e de os capacitar para um processo de socialização ainda em fase incipiente.
Para o efeito, contamos com o apoio decidido doutras instituições que, com outros meios e outros conhecimentos, sabem estar despertas para a especificidade desta intervenção.
Sabemos que estes propósitos são complexos, difíceis e repletos de pequenos fracassos que nos servem de estímulo para fazer mais e melhor. Conhecemos, também, os bloqueamentos e obstáculos com que muitas vezes se deparam as nossas iniciativas.
Por isso, só temos um mote para a nossa intervenção. Não desistir!

Eduardo Vilaça
Coordenador do Programa Escolhas

caso no Vale do Ave' — e editado pelo PEETI, onde se descortina qual a problemática subjacente ao fenómeno. Legalmente, é muito difícil fazer enfrentar o problema. Porque, em boa hora, a Constituição Portuguesa defende o domicílio de todas as maneiras e a Inspecção Geral do Trabalho não pode entrar nas casas, sem uma ordem do juiz. Entrámos duas vezes quando havia denúncias e indícios muito fortes de crianças, sistematicamente, a trabalhar, o que se verificou ser verdadeiro..
O combate contra trabalho infantil obriga a sensibilização muito forte. Entre as muitas causas que estão na sua origem em Portugal, a cultural é determinante. Há regiões do país onde os pais não valorizam, minimamente, os saberes que a escola transmite além do "a,b,c". Depois dos quatro primeiros anos de escolaridade, grande número de pais pode muito bem responder-nos "eles só vão para a escola a seguir para aprender maus hábitos. E vêm de lá com uma doença na espinha, depois não são capazes de se dobrar por causa da doença que ganham lá....»
Mas se as causas culturais não mudam por decreto, a legislação sim. O que aconteceu em 1999, de uma forma significativa, na opinião de Catalina Pestana.
«Há abandono escolar, mas é tudo muito disperso. No norte e no centro do país temos agora números infinitamente inferiores dado que a OIT alterou o critério estatístico de trabalho infantil. Passou-se das três horas mensais para um novo conceito que permite trabalhos leves até 14 horas semanais. Acho um exagero este salto abrupto de conceitos. Mas a explicação está na dimensão encontrada pela OIT nas Formas Intoleráveis de Trabalho Infantil existente no mundo e em direcção à qual a Organização considera que se devem orientar todas as energias possíveis no seu combate. Os nossos números do estudo de 2001 são ainda segundo o anterior critério da OIT, portanto das três horas mensais. Mas quando for publicado o próximo relatório, agora em Outubro, já com actual critério da OIT, penso que o trabalho infantil tradicional em Portugal ronda as cinco mil crianças».

Exploração infantil dos ricos

Apesar de não o integrar, a direcção do PEETI assiste, invariavelmente, às reuniões do CNCETI. Contribui com esclarecimentos, articula a acção dos dois organismos, propõe iniciativas. Um exemplo dessa colaboração diz respeito ao diploma que deverá subir brevemente a Conselho de Ministros para regular o trabalho exercido pelas crianças na televisão, espectáculos, moda, publicidade, etc.
«Esta nova proposta legislativa foi iniciativa do Conselho Nacional que a propôs ao Governo com o intuito de pôr ordem nesta faceta do trabalho infantil 'fino' que, se há alguns anos atrás, tinha expressão esporádica e pontual, hoje, como todos sabemos, já não a tem. Na maior parte dos casos, as crianças têm um trabalho muito violento, quando chegam a estar oito horas debaixo de projectores , num 'stress' enorme, obrigadas a fixar textos, sujeitas a ensaios intermináveis. O horário prolonga-se até onde for preciso, com faltas sistemáticas à escola e com os meninos a habituarem-se a um esquema de vida de 'plateau', onde a perturbação do seu harmonioso desenvolvimento físico, psíquico e social é claramente prejudicado. Quando eles deixarem de ter graça ninguém os vai querer para coisa nenhuma. São pequenas estrelas descartáveis: de usar e deitar fora.
Somos todos muito críticos em relação aos meninos que ajudam os pais no café da esquina, enquanto a mãe vai lá dentro fazer o jantar, ou vão dar de beber às ovelhas. Mas consumimos todos de bom grado, o menino que está oito ou dez horas no estúdio, mesmo que seja um bebé a fazer anúncios de papel higiénico! É a hipocrisia da sociedade em que vivemos».
A directora do PEETI considera que tem havido coragem política para tomar algumas medidas pouco simpáticas, mas absolutamente necessárias para erradicar a exploração infantil no trabalho. E anuncia outra que não deve tardar muito a vir a terreiro público:
«A próxima terá a ver com o desporto e as crianças de alta competição. São outras vítimas de exploração também 'muito fina', sujeitas a treinos intensíssimos de seis ou mais horas, com manifesto prejuízo do seu aproveitamento escolar. Percebo perfeitamente que um jovem faça sacrifícios para levar o seu sonho avante. Isso é outro filme! Tomara eu que os outros jovens tivessem motivações tão fortes que os levassem a prescindir de uma coisa para escolher outra. Mas o problema não é esse.Tem a ver com o sonho dos pais e com o oportunismo de outros adultos que giram a volta da criança e que começam a gerir a carreira ainda antes de ser carreira. Isto é perverso».

Formas Intoleráveis de Trabalho Infantil

A 1 de Julho de 2000, Portugal ratificou a Convenção 182/99 da OIT sobre as piores formas de exploração do trabalho infantil, designadas no Relatório de 2002 de «Formas Intoleráveis de Trabalho Infantil» que tanto podem abarcar situações de escravidão, servidão por dívidas, trabalho nas minas como os «correios» do tráfico de droga, mendicidade por conta de outrem, prostituição ou pedofilia.
« A OIT quantifica em oito milhões as crianças sujeitas em todo o mundo a estas formas ignóbeis de exploração. Em Portugal, se não temos situações de escravidão, servidão por dívidas ou trabalho nas minas, temos «correios» do tráfico de droga, mendicidade por conta de outrem e prostituição infantil. Quantas crianças estão em causa? Não sei nem faço estimativas. Sei que são mais das que podemos permitir. Como tudo isto se passa ao nível da marginalidade, as Equipas Móveis Multidisciplinares que o PEETI tem por todo o país, para acompanhar estas situações não têm grande possibilidade de trabalhar nesta área porque eles fogem a sete pés, assim que lhes cheira a Estado. Estamos a fazer protocolos com ONG que trabalham com crianças de rua e que já conseguiram a confiança delas. O que não possuímos são os meios necessários para alargar a sua intervenção. Temos um protocolo com o Instituto de Apoio à Criança que tem o seu projecto de rua e criou um subprojecto especificamente destinado às piores formas de exploração de trabalho infantil na zona da Grande Lisboa. Chama-se «Caixa Mágica». Consiste numa carrinha com técnicos especializados que têm ao seu dispor um espaço de atendimento para essas crianças,

Curso de Formação de Equipas Móveis Multidisciplinares. Fátima, Julho 2002.

Maria Catalina Batalha Pestana, 55 anos, casada, três filhos, licenciada em Filosofia, com Master em Psicologia Educacional pela Universidade de Bristol (Grã-Bretanha). Foi directora do Colégio de Sta. Catarina da Casa Pia de Lisboa, coordenadora nacional do Projecto Vida e do Programa de Promoção e Educação para a Saúde no Ministério da Educação. Docente da Faculdade de Motricidade Humana, onde coordena a Área Educação para a Saúde do Mestrado em Ciências da Educação, é nomeada, em 1998, por Resolução do Conselho de Ministros, directora do Plano para a Eliminação e Exploração do Trabalho Infantil.

com computadores, preservativos, leite com chocolate, coisas muito diversas. Essa carrinha percorre o dia e a noite de Lisboa por locais específicos da circulação destas crianças».

Programa Integrado de Educação e Formação

Com maior incidência nas regiões do centro e do norte do país, «*onde há mais população e mais crianças*», o PEETI tem doze equipas multidisciplinares. Cada uma é integrada por um professor, um psicólogo e um sociólogo ou um assistente social. Quando se pergunta à directora do PEETI se o número é suficiente para dar conta da tarefa, a resposta é pronta: «*Não. Precisava de mais, mas por enquanto dão conta do recado. Esticam-se. Multiplicam-se. São de facto equipas móveis, sempre de um lado para o outro*».

Em 1999, um despacho conjunto dos Ministérios da Educação e do Trabalho e da Solidariedade, criou o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) destinado a disponibilizar, lê-se, no diploma oficial, um «conjunto de medidas de educação e formação facilitadoras do cumprimento da escolaridade obrigatória por parte de crianças e jovens menores de 16 anos em situação de exploração de trabalho infantil, com recurso a estratégias diferenciadas e orientadas para a reintegração do aluno no percurso escolar regular».

«*O PIEF é a mais valia do PEETI*, afirma Catalina Pestana. *Permite-nos que ao encontrar uma criança em situação de trabalho infantil, por exemplo em Dezembro, não tenhamos de lhe dizer pode dizer 'tens de ir para a escola mas só pode ser em Outubro do ano que vem'. Da escola fugiu ela e os nossos meninos e meninas recusam, peremptoriamente e regra geral, voltar à escola regular. Com o PIEF, a qualquer altura podemos fazer uma avaliação de conhecimentos e competências da criança. Enquanto ela esteve fora da escola também aprendeu coisas. A escola não é o único espaço onde se fazem aprendizagens. Se a criança esteve a trabalhar não aprendeu uma coisa, mas aprendeu outra. É mau que tenha saído precocemente, mas não vamos fazer tábua rasa do que aprendeu. O PIEF estabelece um nível de equivalências de escolaridade e concebe um currículo especial para aquela criança ou aquele grupo de crianças que tanto podem concluir o sexto ano em três meses como podem levar um ano. Na maior parte dos casos têm já 13, 14, 15 anos. Aos mais novos procuramos que regressem à escolaridade regular, porque não se devem criar modelos de formação profissionalizante, quando eles ainda não têm idade para escolher seja aquilo que for. Temos variadíssimos programas desses espalhados pelo país».*

PEETI e Programa Escolhas

Há mais de três anos no terreno, o PEETI e os Planos Integrados de Educação e Formação têm agentes experimentados na acção de uma população jovem que, apesar de diferenciada da população-alvo do Escolhas, proporciona, nos seus distritos de intervenção — Lisboa, Porto e Setúbal — conhecimentos, articulações, racionalização de recursos humanos, materiais e financeiros, colaborações múltiplas entre os dois programas. Com o mesmo horizonte de vigência, 31 de Dezembro de 2003, PEETI e Programa Escolhas, ambos dispõem de 15 meses para aferir estratégias, fortalecer metodologias, potenciar recursos.

«*Estamos em articulação permanente com o Escolhas. Muitos dos meninos e meninas que nos são sinalizados estão, pelo seu perfil, muito mais no âmbito da intervenção do Escolhas do que do PEETI. E o inverso também se verifica. Quando assim acontece, funcionamos articuladamente seja com o Escolhas, com as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, ou com outros serviços que têm no terreno respostas e necessidades. O dinheiro é o mesmo e as respostas têm de ser potenciadas.*

Nós já tínhamos mediadores antes do Escolhas ser criado. Nos PIEF. Na zona de Lisboa e Vale do Tejo, temos grupos constituídos fortemente por minorias étnicas que é uma das áreas da população do Escolhas.

Nós temos PIEF's no norte onde não temos mediadores. Mas temos, por exemplo, na Damaia, Almada, Setúbal...

O Programa Escolhas tem a ver com a prevenção da delinquência juvenil e determinadas formas de marginalidade e o PEETI surgiu virado para o trabalho juvenil tradicional..

Nas zonas onde nos cruzamos muitíssimo com o público-alvo do Escolhas, designadamente, em toda a área da Grande Lisboa, onde criámos grupos em que surgem muitas crianças e jovens vindas das minorias étnicas, temos condições para potenciar recursos. Não podemos andar todos a fazer a mesma coisa. Há que colaborar, estabelecer protocolos. Aproveitar, por exemplo, a articulação, testada desde há três anos, com o Instituto de Emprego e Formação Profissional que possibilita que após o 6º ano de escolariedade, as crianças entrem nos cursos de aprendizagem do Instituto, sem deixarem de ser acompanhadas pelas nossas equipas. E se o Escolhas ou o PEETI têm um PIEF em função em determina zona, nada justifica que se vá criar outro alternativo. São casos destes onde os dois programas têm tudo a ganhar. É imperioso racionalizar porque a intervenção dos programas significa muito trabalho, saber adquirido, dispêndio de dinheiro».

Slide na Arrábida

O Escolhas em Lisboa

Cova da Moura e Estradas Militares

O meu bairro dava um Festival de Cinema

Uma longa-metragem sobre os bairros da Cova da Moura, Estrela d'África, 6 de Maio e Fontaínhas (Estradas Militares) — cujos argumentistas, guionistas, cenógrafos, sonoplastas, camera-men, actores, são jovens dos bairros — suscita, para já, muita expectativa. A começar pelos próprios jovens. A criatividade será sua e compete a António Azevedo, o professor do Ateliê de Audiovisuais, refrear os mais «loucos», incentivar os talentos, fazer reluzir as estrelas e abrilhantar os bairros. Durante três meses, os jovens aprendem, neste ateliê formativo e educativo, técnicas de filmagem, a sua gramática, o trabalho que dá e a paciência que tira. Tudo com o objectivo de produzir um filme sobre aqueles bairros, com uma duração de cerca de uma hora. O tema é o bairro e a história está em construção. No entretanto do tempo, dar-se-á lugar a jovens músicos do bairro do Alto da Cova da Moura e do 6 de Maio para produzirem a banda-sonora do filme. Curios@?! Para o arranque inicial, contamos com a colaboração da CM da Amadora e a participação da Associação, Clube Desportivo do Alto da Cova da Moura. Pensamos ainda contar com a participação do Centro Social do Bairro 6 de Maio, através do grupo de batuque «Sons do 6». Quer ir à estreia? Brevemente, na Exposição do Escolhas na FIL.

Ssschiu... oiço ao longe o espírito das latas de spray!

Trata-se do Graffiti, que é muito mais que pintar paredes. Enquanto cultura de rua, tem uma história, urbana, de restrições legais. Não se pintam paredes a granel, embora o proibido seja um fruto maduro. Neste âmbito, decorreu nas instalações da Associação Clube Desportivo do Alto da Cova da Moura um Ateliê de Graffiti que envolveu mais de dezena e meia de jovens do bairro. Durante cinco sessões, aprenderam as técnicas de pintar com lata.

Uma actividade de natureza sociocultural, artística, lúdica e pedagógica que permite observar, enquadrar e desenvolver competências pessoais e sociais.

No final das contas, a revelação. Uns quantos mestres do Graffiti exibiram os seus dotes artísticos, o jeitinho para a lata. Agora, resta aplicar as técnicas que aprenderam e experimentaram num trabalho final que vai direitinho para a Exposição do Escolhas na FIL. Às latas, jovens!

Acampamento em Chão de Calvos

Jovens de quatro bairros do concelho a Amadora — Santa Filomena e Zambujal (12 e 16 de Agosto) e Alto da Cova da Moura e Estradas Militares (19 e 23 de Agosto) — rumaram ao distrito de Coimbra e acamparam, perto de Mortágua, durante cinco dias no local do santuário de N. Srª de Chão de Calvos. A trupe de cerca de 80 jovens que incluía mediadores, técnicos e coordenadores de bairro, fez caminhadas, jogo de pista, orientação nocturna, assalto ao castelo. Tudo isto organizado pelo Grupo de Escuteiros de Mortágua. Ainda houve tempo para uma ida à piscina, à barragem a Aguieira, fazer um mini-torneio de futebol, construindo-se balizas em madeira, e, na última noite, uma festa e despedida com muita música, danças e boa disposição. À noite, em regra, o granel do costume, com partidas e brincadeira dos jovens, mas também dos escuteiros que nos pregaram uns valentes sustos nas actividades nocturnas, originando gritos de «terror» que agitavam o imaginário de uma aventura nocturna na floresta. Como balanço geral, o acampamento foi uma excelente oportunidade não só para se fazer abordagem a novos jovens — e aprofundar a relação de confiança e respeito mútuos com aqueles que, diariamente, são acompanhados há cerca de um ano pelo Programa Escolhas — mas também contribuiu para que jovens,

Actividades de Verão na Outurela

Armador aprende arte circense

monitores e técnicos de diferentes bairros convivessem entre si. Mais pormenores sobre os dois acampamentos estão no «Diário do acampamento» no *site* do Escolhas, *www.programaescolhas.pt*. Contribuíram para esta aventura, a CM da Amadora (transporte), CM de Mortágua (piscina municipal e abastecimento de água), a quem agradecemos a disponibilidade e compreensão dos nossos objectivos. E o Grupo de Escuteiros de Mortágua (organização de actividades, das refeições e transporte) que se mostrou sempre disponível, incansável, flexível e compreensivo em todas as situações. A todos, o nosso obrigado.

Mães e pais adolescentes

Por um lado, há as doenças sexualmente transmissíveis, as mortais e as «nem por isso» mas que causam sempre mossas. Por outro lado, há as mães adolescentes, os rapazes — quando não adultos — que se furtam ou se assustam com a responsabilidade paternal, as famílias que não aceitam o acaso do prazer e fazem da incompreensão um jogo doloroso. Nestas alturas, muitas jovens têm um duplo parto de vida. Para sensibilizar e minimizar este problema da vida real de muitas jovens e famílias, a equipa de terreno do Escolhas no bairro do Alto da Cova da Moura, em parceria com o IPJ, prepara sessões de esclarecimento, inicialmente dirigidas a jovens do sexo feminino e, noutro momento distinto, a jovens do sexo masculino.

Escolhas de férias nos bairros da Cruz Vermelha

Nos dias 14 e 21 de Agosto, fomos ao estuário do Sado com, aproximadamente, 20 jovens do Bairro, o que permitiu conhecerem outras localidades, divertirem-se e fazerem novas amizades com o pessoal da Curraleira. Os jovens da Curraleira também participaram, nos dias 7 e 30 de Agosto, nas visitas ao Badoca Parque. Foi uma oportunidade para conhecermos animais que nunca tinhamos visto. Sobretudo animais selvagens africanos.

Curso de Artes Circenses no Armador

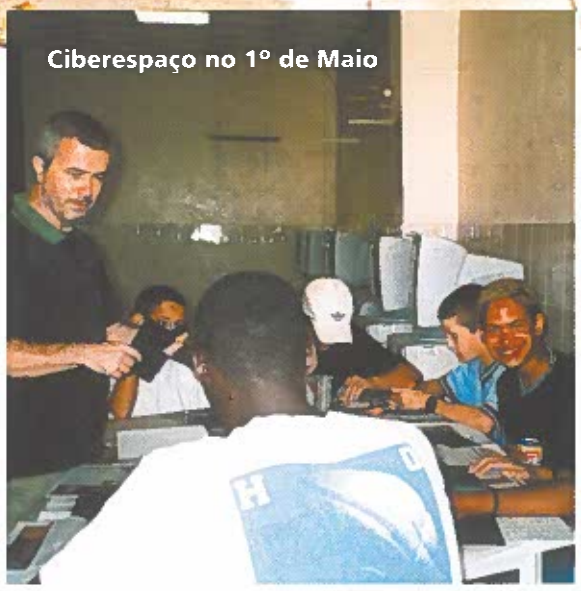
Um espectáculo de rua marcou o final do primeiro Curso de Artes Circenses do bairro do Armador. Formandos e formadores misturam-se e demonstraram algumas das técnicas ensinadas: modelagem de balões, malabarismo, batuques, pratos chineses, fogo, etc. As figuras construídas com balões foram um sucesso e os animadores não tiveram mãos a medir para dar resposta aos pedidos dos assistentes. O próximo curso está prestes a começar. Por isso, quem quiser ser um aprendiz nestas artes não pode perder tempo para se inscrever.

Mês para não esquecer na Outurela

Com a chegada das férias grandes, a equipa de rua de Outurela, Portela, desenvolveu, de 5 de Agosto a 6 de Setembro, diversas actividades de Verão. O mote foi dado com uma trupe a fazer Animação de Rua, que durante mais de uma hora percorreu todo o bairro, atraindo as atenções de quem passava ou que estava em casa. O percurso parava no local onde, durante 25 dias, alegria e boa disposição foram nota dominante: a Quinta do Sales. Aqui, a trupe apresentou uma pequena peça que alertava para a destruição do nosso planeta, culminando com um espectáculo de pirotecnia (tudo feito em segurança, claro!), ao que se seguiu uma exibição de capoeira, sempre com muita música à mistura. Estava dado o pontapé de partida para seis semanas sempre a abrir. O programa incluiu Futebol, Vólei e Street-basket, para testar as capacidades físicas (de 2ª a 5ª feiras), Workshop de Danças Orientais, para as meninas que quiseram aprender mais sobre estas danças tão exóticas e misteriosas, às 4ª feiras testou-se a elasticidade e habilidade com o Breakdance, à quinta-feira era dia de Graffiti e Pintura, estando a sexta-feira reservada para o ar puro, adrenalina ao máximo e emoções fortes, com escalada e Rappel em plena Serra de Sintra. Uma palavra de apreço ao DJ, pois era vê-lo a pôr o melhor som para animar a malta, do Funáná ao Hip-Hop, passando pelo Kizomba e o Kuduro

Mergulhos em Mortágua

Pausa das actividades no Olival do Pancas



Ciberespaço no 1º de Maio

até ao Zuke. Quanto à participação, que dizer? Mais de duzentos participantes, com muitos pais à mistura, tudo em sã convivência, sem esquecer que, no final do dia, todos davam uma mãozinha nas arrumações.

Colónia de férias no Vimeiro

Organizada pela Pastoral dos Ciganos, em parceria com o Programa Escolhas e a Câmara Municipal de Loures, realizou-se no Vimeiro, na Residencial Braga, a última colónia de férias fechada do bairro da Quinta da Fonte que envolveu quarenta jovens e treze idosos, proporcionando a todos seis dias diferentes e inesquecíveis. Além das idas à praia, a iniciativa consistiu em Jogo de Pistas e Orientação Nocturna . Esta última actividade, foi das que cativou mais a atenção dos jovens. Cada grupo acompanhado pelos seus monitores, tinha de fazer um percurso minado de locais assustadores e armadilhas. Pelo caminho, havia que preparar-se para uma batalha com tropas inimigas, uma prova para testar as capacidades físicas e psicológicas dos jovens e o espírito de grupo.

Ciberespaço Jovem no 1º de Maio

Abriu em Agosto no bairro 1º de Maio, em Monte Abraão, Sintra, um Ciberespaço Jovem, local dedicado às novas tecnologias, especialmente à internet, e destinado a ocupar os jovens nos seus tempos livres e a apoiá-los escolarmente nas suas dificuldades. O pontapé de saída foi dado com um curso de iniciação à Fotografia e Informática, a funcionar nos meses de Agosto e Setembro e a ser frequentado não só por jovens do bairro 1º de Maio mas também do bairro do Pendão. A satisfação tem sido global, principalmente, quando começaram a tirar fotografias com uma lata de biscoitos. Já com uma participação diária de dezenas de jovens, o interesse tem sido não só lúdico, como não podia deixar de ser, através dos jogos, mas também formativo. Os jovens têm igualmente tentado perceber um pouco mais, em alguns casos iniciar mesmo a sua aprendizagem no campo da informática. Como resposta a esta vontade, principiou já o primeiro Curso de Iniciação à Informática, com doze jovens do bairro, ao qual se seguirão outros já previstos. De seguida, terá lugar um Curso de Iniciação à Internet, um Ateliê de Construção de Páginas, onde se construirá a página do Ciberespaço, e, com o início do ano lectivo, o espaço estará também dedicado ao apoio escolar, tendo por base as novas tecnologias e o conjunto de *software* de apoio hoje existente. Fruto de uma parceria entre o Programa Escolhas, a Associação Olho Vivo e a JF de Monte Abraão, o Ciberespaço Jovem tem sido um sucesso, não só pela grande adesão por parte dos jovens, mas também pela magnífica aceitação da população adulta.

Parceria activa no Olival do Pancas

De forma concertada e integrada, o Instituto de Apoio à Criança, a Câmara Municipal de Odivelas, Serviço de Acção Social Odivelas/Ramada, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Centro de Saúde da Pontinha, Escola 2+3 Gonçalves Crespo, Escola nº 1 da Pontinha e Centro Social da Paróquia da Pontinha, constituem o grupo de parceiros que implementou o Projecto «Pais e Filhos: um Novo Olhar». Este projecto visa alertar e sensibilizar algumas famílias do Olival do Pancas com filhos em idade escolar ou jovens para questões ligadas à educação (necessidade de melhor acompanhamento do processo educativo dos filhos), saúde (como cuidados de alimentação e higiene), cidadania (direitos e deveres), prevenção da violência e relacionamentos pessoais e familiares. Está na forja um outro projecto em parceria, desta vez relacionado com a questão ambiental.

Graffiti no Aleixo

A descoberta do Gerês

O Escolhas no Porto

Bairro do Aleixo:

A Arte também se pinta nos muros

Quem no dia 19 de Agosto passasse pelo Bairro do Aleixo, ia ver um grupo de jovens com latas de *spray* a pintarem o grande muro da Torre 3. A ideia, criada e desenvolvida pelo Programa Escolhas e pelo Projecto Integrado do Bairro do Aleixo (PIBA), é deixar bem visível, neste muro de 31,5 por 4,80 metros, as actividades desenvolvidas no âmbito do PIBA, projecto presente há oito anos no bairro. Nesta actividade, puderam participar todas as crianças e jovens do Aleixo, com ideias de desenhos do que gostavam de ver representado. Ideias essas que os responsáveis pelos graffitis — Frederico, John, Ruben e Marco — usaram como base para o desenho final.

Acampamento e maratona fotográfica em Caminha

Cansados de passar o Verão no meio do betão, os jovens do bairro do Aleixo prepararam as mochilas e fizeram-se à estrada para passarem quatro dias em Caminha. Faziam parte do grupo quatro monitores, catorze jovens do Bairro do Aleixo e mais quatro do Bairro Rainha D. Leonor. Foram umas mini-férias em que os jovens foram à praia, andaram de canoa no Rio Minho, onde tiveram a oportunidade de ver cavalos selvagens numa ilha espanhola. Para além disso, fizeram uma maratona fotográfica na Vila de Caminha, todos os dias aproveitavam para jogar vôlei, organizaram-se em pequenos grupos, e responsabilizaram-se pela realização das tarefas diárias como as compras, confecção das refeições, lavagem e secagem da roupa.

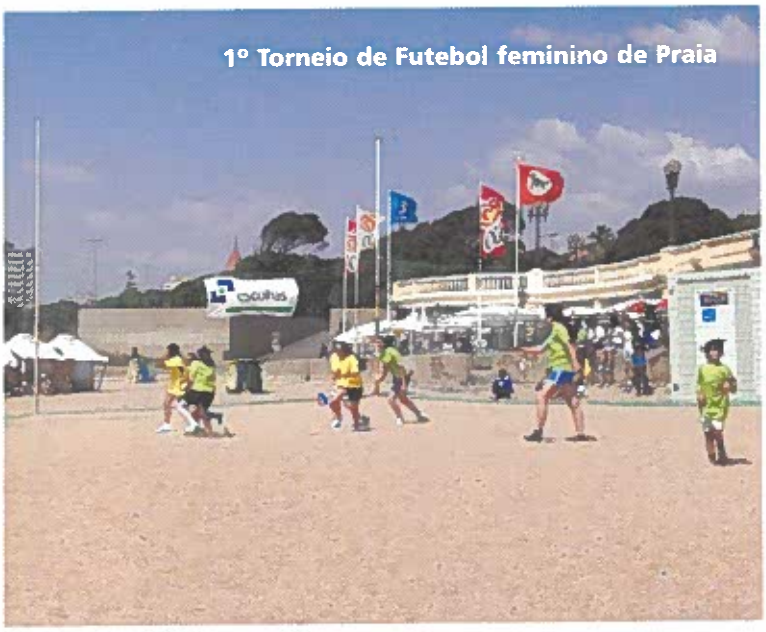
Campo de Férias no Gerês

No âmbito do protocolo do Programa Escolhas com a Terra Viva, realizou-se de 21 a 27 de Julho, na Serra do Gerês um Campo de Férias apoiado pelo programa do IPJ «Férias em Movimento». Nesta actividade, concebida pela Terra Viva como uma parte do actual projecto «REGRALL – Rede de Grupos de Ar-Livre Locais», participaram 27 jovens dos GRALLs (Grupos de Ar-Livre Locais) dos bairros de Aldoar, Lagarteiro, Pasteleira, Regado e Ramalde, acompanhados por técnicos da Terra Viva e do Escolhas que desenvolvem actividade nestes bairros. O programa foi concebido no sentido de fortalecer o espírito de equipa entre os próprios jovens bem como de revelar competências individuais, num cenário propício a actividades de aventura e descoberta sócio-ambiental, como é, por excelência, o Parque Nacional da Peneda-Gerês. A metodologia adoptada foi sobretudo a da dinâmica de pequenos grupos — equipas de 5-6 jovens — articulada com as assembleias de campo, avaliadoras e decisórias da distribuição das várias tarefas diárias, da resolução de conflitos e da prossecução do programa. O ponto alto do programa foi a Grande Marcha, atravessando parte da Mata da Albergaria, com natação no rio Homem e descoberta da Jeira Romana. Também o Slide sobre o rio Gerês, o Ateliê de Pioneirismo e o Cross de Orientação foram actividades que envolveram profundamente os jovens.

Cursos de DJ, Breakdance e Streetdance

Na sequência de um Workshop de DJ e outro de Breakdance realizados em Maio e que tiveram muito sucesso entre os jovens, o PIBA e o Escolhas decidiram repetir a experiência e organizaram três cursos transversais aos bairros do Porto onde o nosso Programa intervém. Estes cursos — DJ, Streetdance e Breakdance — envolveram cerca de 50 participantes, e foram, respectivamente, da responsabilidade do DJ Booma, Jason e Steve, três formadores ingleses que trataram de pôr toda a gente a dançar na primeira quinzena de Agosto.

Rave no Lagarteiro



1º Torneio de Futebol feminino de Praia

Trás-da-Serra tem semana radical na Serra do Gerês

Foi numa das mais belas paisagens de Portugal, que um grupo de 15 jovens, com idades entre os 14 e os 20 anos, residentes no bairro de Trás-da -Serra, usufruíram de uma semana em Vilarinho das Furnas–Serra do Gerês. Para além do tempo ter estado fantástico e convidativo a passeios e caminhadas pelas trilhas espalhadas pela serra, os jovens puderam também desfrutar de vários desportos, nomeadamente Escalada, Slide, Rappel e Equitação. As noites foram igualmente bastante animadas, sendo de destacar a Trilha Nocturna, o Karaoke e a Festa da Espuma. No fim da semana, todos os jovens regressaram ao bairro cansados, mas prontos para a próxima.

1º Torneio de Futebol de Praia – Escolhas 2002

Realizou-se, de 26 de Agosto a 6 de Setembro, o grande 1º Torneio de Futebol de Praia–Escolhas 2002. Neste torneio, participaram equipas de todos os bairros do distrito do Porto, o que envolveu cerca de 250 participantes. As equipas foram divididas em três escalões consoante as idades, e um dos escalões foi exclusivo para equipas femininas. O torneio aconteceu na praia do Molhe, na foz do rio Douro, e contou com o apoio das várias claques dos bairros, com muita animação e música. No fim do torneio, as equipas vencedoras foram: escalão A, a equipa de S. João de Deus; escalão B, a equipa de Trás-da-Serra; escalão feminino, a equipa do Lagarteiro. No dia da final do torneio, estiveram presentes os jogadores das várias equipas que participaram no torneio, e após a entrega das taças e medalhas, os jovens refrescaram-se com um belo gelado oferecido pelo Escolhas.

Trabalhar à madeira na Quinta da Princesa

O Escolhas em Setúbal

Ateliês para todos os gostos na Quinta da Princesa

As equipas e a malta jovem do Escolhas na Quinta da Princesa, em parceria com o Pólo de Desenvolvimento Comunitário e a EB1 nº 5, elegeram o mês de Agosto para organizar uma série de cinco Ateliês, para todos os gostos e feitios, que, segundo quem viu e participou, foi do agrado geral. A saber:

Informática

Oito sessões entre 1 e 14 de Agosto. Orientado pelo professor Rui Baltazar, o Ateliê de Informática foi dividido em duas turmas: uma de adultos e outra de jovens. No total, teve a participação de 24 jovens e adultos, sendo que a maioria tinha idades entre os 11 e os 13 anos. A turma de adultos teve apenas cinco participantes. Houve grande adesão por parte dos jovens que demonstraram muito interesse nas aulas e, na generalidade, foram muito assíduos. A última sessão foi caracterizada pela entrega de diplomas aos jovens e pela selecção do melhor trabalho feito em computador. No final, os jovens fizeram uma pequena demonstração de Funâná para o professor.

Penteados Étnicos

A 2 e 9 de Agosto. Ateliê de Penteados Étnicos, na Escola Primária nº 5 da Quinta da Princesa. Participaram 21 jovens. No geral, correu tudo bem, embora se tenha sentido falta de algum material. Os alunos mostraram-se muito satisfeitos.

Hip-Hop

Duas sessões: 16 e 23 de Agosto.
A primeira, teve catorze jovens. Ateliê de Hip-Hop com uma pequena introdução pelo mediador Toni e o bolseiro Aldo sobre o que é o Hip-Hop e o Rap, que suscitou várias perguntas por parte dos jovens. Fez-se também um Grafitti realizado por dois jovens, seguido de Freestyle por parte do mediador Toni e de um convidado vindo da Suíça, o Sherkan. A segunda sessão, contou com a participação de 22 jovens, tendo havido muito diálogo entre animadores e jovens. Fez-se outro Freestyle com a participação do Aldo e do Toni, bem como de alguns jovens presentes na sessão.

Madeira

Quatro sessões entre 19 e 28 de Agosto. Ateliê de Madeira que decorreu na Escola EB1 nº 5 de Amora. O formador foi um morador do bairro da Quinta da Princesa e a iniciativa contou com a presença de 21 participantes, a maior parte crianças com idades entre os 9 e os 12 anos. O ateliê proporcionou quatro dias de grande entusiasmo por parte das crianças, dando-lhes oportunidade para construir três placards em cortiça e uma casota para o cão da escola - o Rambo!

Penteados à maneira!

Chullage tem de voltar!

Danças Latinas

Três sessões a 20, 22 e 27 de Agosto. Foi na Escola primária do bairro da Quinta da Princesa e contou com 21 participantes, a maioria crianças e jovens de 11 a 13 anos de idade. O ateliê foi gerido por dois professores de dança que ensinaram danças como a valsa, o mambo, dança do ventre e o jogo dos paus.

Alto do Seixalinho em movimento

Durante os meses de Agosto e Setembro, a equipa de bairro do Alto Seixalinho esteve empenhada em dinamizar actividades para ocupar os jovens residentes na freguesia. Desde torneios de Fut-sal e Street-basket, idas às piscinas municipais de Vendas Novas, visitas ao Oceanário, Paintball... Deu até para ir ao cinema ver o «Homem Aranha». Algumas destas iniciativas foram organizadas em conjunto com instituições locais, nomeadamente a RUMO - Instituição de Solidariedade Social, a Câmara Municipal do Barreiro, a Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho e o Grupo Dramático e Recreativo «Os Leças».

Verão nas Palmeiras muito agitado

A cedência de um espaço na Colectividade 1º de Maio permitiu o desenvolvimento de actividades como Capoeira, Hip-Hop e Graffiti promovidas pela Associação Juvenil Odisseia. Estas actividades também decorreram na Escola Secundária de Santo António, para os jovens da Cidade Sol. A capoeira foi mais praticada pelos rapazes e o Hip-Hop teve mais sucesso entre as raparigas que até pensam formar um grupo de dança no Bairro das Palmeiras. Entusiasmados com o Graffiti aprenderam a fazer os tag's para mais tarde alegrar algum muro do Bairro.

Acampar em Vila Nova de Milfontes

A equipa de bairro da Quinta da Princesa organizou um acampamento nos dias 29, 30 e 31 de Agosto em Vila Nova de Milfontes com o objectivo de envolver um grupo de jovens do bairro em novas actividades. Estes 23 jovens têm idades entre os 14 e os 27 anos e encontram-se desocupados. Realizaram-se várias actividades, entre elas a Orientação Pedestre, Rappel, Escalada, Paintball e uma ida a praia.

Manteigadas e Bela Vista no Oceanário

A partida foi do Bairro das Manteigadas. Vieram 24 crianças e jovens, dos 5 aos 16 anos de idade, dos bairros das Manteigadas e da Bela Vista. A viagem até ao Parque das Nações decorreu com muita música. Após um pequeno lanche, visitou-se o Oceanário onde o grupo observou algumas das espécies raras de peixes de todo o mundo. Depois do almoço, visitaram-se os Jardins da Água e da Música assim como todo o espaço do Parque das Nações. A visita possibilitou às crianças conhecer algo mais para além do seu bairro, de onde raramente costumam sair.

Colónias de Tondela

De 17 a 24 de Agosto decorreu, nas instalações da Fundação Ana Gomes, em Tondela, uma colónia de férias, em parceria com a União Geral de Adolescentes da Associação da Igreja Baptista Portuguesa. Participaram 38 jovens entre os 10 e os 16 anos de idade. Procurou-se trabalhar os comportamentos dos jovens através de diversas actividades e do cumprimento de regras, como os horários para acordar, para tomar as refeições, etc. Efectuaram-se actividades como a Oficina do Livro, para promover o gosto pela leitura, e a Oficina Pedagógica, para promover a criatividade através da expressão dramática, música, expressão corporal, passeios, etc.

Aprender a jogar para aprender a viver

Desde Junho, decorrem algumas actividades desportivas no Ginásio Clube do Montalvão e noutros locais. Este projecto é da responsabilidade do professor João Martinez e envolve cerca de 50 crianças das EB n.º 9, n.º 18, EB 2+3 Ana de Castro Osório, Es da Bela Vista e a EB1 nº 12 situadas no Bairro da Bela Vista. Participam ainda neste projecto alguns bolseiros do Escolhas. São oferecidas aos jovens muitas actividades relacionadas com a prática desportiva e durante o Verão idas às piscinas de Vendas Novas e de Montemor, muita praia, uma visita ao Colombo, etc. As acções vão-se manter ao longo do próximo ano lectivo para que os jovens tenham oportunidade de manter ocupados os seus tempos livres e praticar desporto.

A visita de Chullage

Os alunos da Escola Dr. António Augusto Louro, na Arrentela, tiveram há tempos a satisfação de receberem a visita e de muito conversar com o músico rap Chullage que lhes cantou o seu tema «Lutar pela nossa vida». Filho de pais imigrantes caboverdianos, Chullage, estudante de Sociologia e que viveu na Arrentela, explicou aos seus jovens fans como teve de lutar para fugir das «armadilhas» que é habitual encontrar nos bairros problemáticos. Hoje, é músico muito conhecido no meio juvenil e colabora com algumas associações (KHAPAZ, Comfusão, entre outras) que lutam contra as injustiças sociais e raciais em Portugal e na Europa. As respostas de Chullage à miudagem foram muito claras: «*para acabar com o racismo, bastaria respeitar e aceitar as diferenças*»; «*para se defenderem, as pessoas têm de ser minimamente cultas e educadas, senão serão sempre marginalizadas, primeiro por elas, depois pelos outros*». «Chullage, Volta!», é o que se diz agora na Escola Augusto Louro.

breves

Formação de técnicos do Programa Escolhas

Tendo em conta a avaliação das necessidades de formação dos técnicos, a trabalharem no âmbito do Programa Escolhas, relativamente às competências técnicas inerentes à realização dos Diagnósticos locais e dos Planos de Intervenção para a Prevenção da Delinquência Juvenil e Inserção de jovens, competências essenciais para o sucesso das intervenções, o Programa Escolhas preparou uma formação sobre «Planeamento Estratégico».

Esta formação, de 5 de Setembro a 10 de Outubro, conta com a colaboração do Professor Doutor Ulrich Schiefer (ISCTE) e do Dr. António Batista. Inclui seis *Workshops*, dois por distrito, de 14 horas cada, e abrange um total de 90 técnicos dos respectivos projectos locais e instituições parceiras, coordenadores de bairro e coordenadores de mediadores.

Terceira Acção de Formação para Mediadores Jovens Urbanos

A Quinta do Álamo, no Seixal, é o local da 3ª Acção de Formação para Mediadores Jovens Urbanos (MJU) do Programa Escolhas que se prolonga por sete semanas, de 9 de Setembro a 25 de Outubro. Desta feita, dezanove jovens vindos de bairros dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, estarão em regime de internato durante cinco semanas e terão duas de trabalho de campo.

FIL, Parque as Nações, 29 de Novembro-1 de Dezembro

Pelas informações que nos chegam, sabe-se que nos núcleos dos bairros de Lisboa, Porto e Setúbal onde o Escolhas está no terreno, a azáfama e o entusiasmo crescem na preparação da 1ª Exposição do Programa: concepção dos *stands* dos bairros, ensaios dos muitos espectáculos musicais, intervenções de ordem vária, painéis de Grafitti, Hip-Hop, grande animação circense, etc. Recorde-se que durante o fim-de-semana (sexta, sábado e domingo) cada distrito vai ter um dia dedicado à apresentação das suas actividades.

Férias de Verão O Escolhas anda por aí...

Melgaço, Portimão, Gerês, Sines, Tondela, Vila Nova de Milfontes, Mira, Évora, Lousã/Góis, Costa da Caparica, S. Martinho do Porto, Oeiras, Santa Cruz, Tróia, Serra dos Candeeiros, Barragem de Odivelas, Serra da Arrábida, Vimeiro, Serra de Sintra, Arouca, Mortágua

Estes foram alguns dos locais onde mais de 5000 jovens estiveram envolvidos em diversas actividades promovidas pelo Programa e por muitos parceiros durante as férias de Verão.

Foram momentos inesquecíveis e intensos que deixaram marcas profundas nos jovens que nos acompanharam e que potenciaram o trabalho que vai continuar durante o próximo ano lectivo.

escolhas

Publicação bimestral

Distribuição gratuita

Director: Eduardo Vilaça

Nº 6 – Outubro 2002

Propriedade:
Programa Escolhas
Campo Grande, 5
1700-087 Lisboa
Tel. 217 802 150
Fax: 217 802 169
www.programaescolhas.pt
escolhas@programaescolhas.pt

Redacção e Produção:
Matéria Escrita - Consultores de Comunicação
Rua Cidade de Bolama - Lote 17, 4º A
1800-077 Lisboa
Tel.: 218 540 590
Fax: 218 540 599
materia.escrita@mail.telepac.pt
materia escrita@netcabo.pt

Design: João Cazenave
Rua D. Carlos I, 4 - 1º esq.
2675-316 Odivelas
Tel.: 219 345 131
Fax: 219 345 161
joao.cazenave@mail.telepac.pt

Selecções e fotolitos:
Cromout
Rua Pardal Monteiro
Quinta da Graça 190-798
Lisboa
Impressão:
Fernandes e Terceiro
Rua Nossa Senhora da Conceição, 7
2795-603 Carnaxide

Tiragem: 3 500 exemplares
Depósito Legal:
Nº 173540/01